



***O Berro*: Jornal Laboratório da Universidade Católica de Pernambuco¹**

Anamaria Melo do NASCIMENTO²
Fabiola Mendonça VASCONCELOS³
Marcelo Fragoso de ABREU⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O Berro é o jornal-laboratório da Universidade Católica de Pernambuco. Editado desde 1983, a publicação tem o objetivo de aproximar o ambiente acadêmico ao das redações dos jornais. No ano de 2010 foram produzidas seis edições de *O Berro*. A produção do jornal-laboratório faz parte da ementa da disciplina Jornal Laboratório, ministrada no 7º período do curso de Jornalismo da universidade. Neste paper, serão apresentadas as edições: “Quando dois mundos se tornam um só”, “(re)Descobrimo o Recife”, “O negro no Brasil”, “A cidade é das bicicletas”, “Pecados Digitais” e “50 anos de Jornalismo na Católica”.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; impresso; reportagens; *O Berro*.

INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório da Universidade Católica de Pernambuco surgiu em 1983 e foi idealizado pelo então professor de Jornalismo da instituição Eduardo Ferreira. Para a produção da publicação, os alunos dividiam nas funções de pauteiro, repórter e editor. O objetivo era aproximar o ambiente acadêmico ao das redações dos jornais e produzir um jornal experimental. O primeiro passo da equipe era dar um nome à publicação. Foi realizada uma votação e, entre diversas sugestões da turma, foi escolhido o título *O Berro*. A escolha refletia a situação do Brasil na década de 1980. O país estava saindo da ditadura militar e *O Berro* surgiu como um grito dos que não tinham meios para se expressar.

Sem um profissional para diagramar as páginas do jornal, os alunos começaram a publicação tirando dinheiro do próprio bolso para pagar um diagramado. Atualmente, *O Berro* conta com o apoio da Universidade Católica de Pernambuco, que disponibiliza um funcionário da Universidade para realizar o trabalho de diagramação do jornal. Quatro edições do jornal-laboratório são lançadas a cada semestre e são distribuídos no campus da universidade e em eventos ligados à temática tratada em cada número.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluna líder do grupo e bacharel em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, email: anamarianascimento@hotmail.com.

³ Professora do curso de Jornalismo e orientadora das edições “O negro no Brasil”, “Quando dois mundos se tornam um só” e “(re)Descobrimo o Recife”, email: fabiolamendonca@gmail.com.

⁴ Professor do curso de Jornalismo e orientador das edições “A cidade é das bicicletas”, “Pecados Digitais” e “50 anos de Jornalismo na Católica”, e-mail: mabreu@hotlink.com.br.



2 OBJETIVO

A publicação d'*O Berro* tem o objetivo de aproximar o ambiente acadêmico ao das redações dos jornais. A finalidade dos professores ao orientar a produção do jornal-laboratório é demonstrar, por meio de um exercício prático, as necessidades de comunicação e estilo das grandes empresas de mídia impressa.

Segundo Mário Luiz Policeno (2008), os impressos laboratoriais simulam a realidade da profissão, com o propósito pedagógico. Assim, a produção do jornal laboratório representa um elo entre a academia e o mercado de trabalho. Conforme afirma Ângelo Sastre (2006), “a produção de um jornal-laboratório impresso deve ter como finalidade o desenvolvimento do vínculo entre a faculdade e o mercado ao mesmo tempo em que permite uma experiência prática em um veículo impresso aos alunos do curso de jornalismo” (SASTRE, 2006, p. 2).

No entanto, a proposta não tem como objetivo desqualificar as disciplinas teóricas. A ideia é apresentar o cotidiano profissional de uma redação e os detalhes da produção de um veículo impresso para que os estudantes compreendam a dimensão da importância das teorias e para que saibam como aplicar esses conhecimentos na rotina de trabalho. Assim, compartilha-se o pensamento de José Marques de Melo, quando ele destaca as propriedades de um jornal-laboratório e a sua importância de estrutura, sendo direcionada com base em um público específico e voltada para o modelo de jornal local.

No jornal-laboratório os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo uma vivência integral, não limitada apenas à sala-de-redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. [...] Assim sendo, os estudantes não vão participar, simplesmente, de um ensaio pedagógico. Terão um órgão vivo, dinâmico. (MELO, 1987, p. 13-14).

3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se o trabalho realizando n'*O Berro* a partir do pensamento de William Woo (2003). Ele aponta para um caminho, em suas reflexões, que reforça a proposta exposta anteriormente de promover um “diálogo” entre a academia e o mercado de trabalho. Para o autor, a confiança do público em relação aos profissionais e ao veículo de comunicação é



essencial para a manutenção e sucesso do processo de comunicação, de um profissional, do jornal ou, mesmo, de uma empresa. Esse “diálogo” é fundamental e justifica a criação do jornal-laboratório.

[...] o propósito do jornalismo é mais do que informar e escrever histórias, embora como a cirurgia, habilidade e competência são essenciais. Seu propósito é com algo mais fundamental, que acredito seja atender à confiança do público. A forma como a imprensa atende a confiança do público é pela obtenção incessante e a apresentação independente de notícias, um conceito que transcende sistemas políticos. Afinal de contas, esses sistemas são apenas caminhos para atingir um fim. [...] O jornalismo não é um fim em si mesmo, mas somente a forma profissional com que os repórteres e editores atendem à confiança do público. Atendem essa confiança fornecendo as notícias e informações que pessoas livres precisam para tomar suas decisões políticas, econômicas, sociais e pessoais. [...] Jovens jornalistas que ignoram o contexto teórico, social e histórico de sua profissão estão condenados a viver de forma superficial. Os jornalistas que entendem apenas teoria, história, ética e a lei da imprensa são igualmente inúteis. Nenhum deles servirá à confiança do público. (WOO, 2003)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornal *O Berro* busca nas técnicas universais do jornalismo os recursos necessários para produzir o informativo, desde o pensar a pauta até a edição e fechamento da publicação. O informativo se enquadrar no perfil de suplemento, por não ter uma periodicidade diária, mas semestral. São produzidos pelos alunos do 7º período do curso quatro jornais-laboratório por semestre, os quais são impressos de uma só vez, após o encerramento da disciplina, no final de cada período. Em seu livro *Jornal Laboratório – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*, LOPES, (1989) coloca em relevo a importância da incorporação de disciplinas práticas no curso de jornalismo. “A introdução dos órgãos laboratoriais provocou o início de mudanças nos cursos de Jornalismo, iniciando a articulação teórico-prática, indispensável na formação do profissional. O ensino discursivo foi cedendo lugar a uma aprendizagem prática” (p.33).

Na produção de *O Berro*, a primeira etapa pela qual o aluno/repórter passa é pensar o tema do suplemento, para depois produzir uma pauta específica sobre o tema aprovado para o jornal. Nesse caso, o aluno deve ter claro em seu planejamento o conjunto editorial do suplemento, conhecendo de antemão o espaço de que dispõe, o número de textos principais que a publicação terá, quantos e quais serão os acessórios textuais utilizados e para quais reportagens realmente necessitará de fotos. Como sugere o Manual da Folha de São Paulo, a pauta nasce do trabalho exaustivo com fontes de informação, da leitura diária



de variadas publicações impressa e eletrônica, da observação da vida cotidiana, da reflexão sobre os acontecimentos em processo no mundo e da capacidade de manter o olhar atento e curioso.

Passada a etapa da pauta, o aluno/repórter parte para a reportagem em si, priorizando boas entrevistas. Nesse caso, deve-se “hierarquizar as fontes de informação, apoiando-se em critérios de bom senso, determinar o grau de confiabilidade de suas fontes e o uso a fazer das informações” (MANUAL DA REDAÇÃO: FOLHA DE SÃO PAULO, 2008, p. 37-38). Ainda pegando como modelo o Manual da Folha de São Paulo, a orientação é de não exagerar nas citações. Quanto menos declaração textual, mais valor o texto adquire. Declarações textuais conferem credibilidade à informação, dá vivacidade ao texto e ajuda ao leitor a conhecer melhor o personagem da notícia. Mas, a ideia é que nos textos *d’O Berro*, sejam reproduzidas apenas as frases mais importantes e expressivas. Informações de fácil averiguação ou de caráter universal não devem ser atribuídas a alguém, mas assumidas pelo repórter. “O segredo de uma boa entrevista está na elaboração de um bom roteiro. Levante sempre o máximo de informação sobre o entrevistado e o tema de que ele vai falar. Com esse material em mãos, reflita sobre o objetivo a que pretende chegar” (MANUAL DA REDAÇÃO: FOLHA DE SÃO PAULO, 2008, p. 41).

Nas reportagens de *O Berro*, prioriza-se um trabalho investigativo, fugindo da cobertura factual, já que a publicação é semestral e os temas são ‘frios’, não ‘caducam’, como se refere no jargão jornalístico. Nesse caso, o trabalho tende a ter uma maior duração e pesquisa mais aprofundada. Quanto mais numerosas fontes, mais rica a reportagem. Buscam-se textos com aberturas bem redigidas, fugindo do factual, com o objetivo de conquistar o leitor. O texto deve ser conciso. Em *O Berro*, as pautas são organizadas a partir de nexos entre elas e estabelecendo parâmetros para o leitor sobre o que é relevante ou necessário ao seu conhecimento e ao seu cotidiano. Significa selecionar assuntos, editar a partir do que é mais relevante.

Finalizadas as etapas da pauta e da reportagem, inicia-se o processo de edição. Nesse caso, as pautas mais importantes ocupam o topo da hierarquia, sendo editadas nas páginas ímpares e nas centrais. Necessário se faz uma disposição planejada, organizada e criativa dos assuntos, feita com cuidado e acabamento visual, para conquistar a atenção do leitor e fazê-lo interessar-se pelo assunto tratado. A edição deve ser capaz de hierarquizar a leitura em cada página e na sequência delas, de maneira clara, organizada e em ordem progressiva de interesse, a fim de não confundir o leitor. Uma boa edição nasce da capacidade de estabelecer nexos coerentes e contextualizações firmes e compreensíveis

para o leitor. É com esse princípio que *O Berro* é pensado, desde a pauta até seu fechamento, etapas que são elaboradas por todos os alunos.

Citando Luiz Beltrão, LOPES (1989) afirma que

o jornal-laboratório é o instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (LOPES, 1989, p. 49)

E é com este propósito que o jornal-laboratório da Universidade Católica de Pernambuco se pauta, como um espaço experimental para os alunos – sobretudo aqueles que não fazem estágio em redações de jornais -, para que eles possam exercitar o que vão colocar em prática quando estiverem no mercado de trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O primeiro jornal que será apresentado foi elaborado pelos estudantes em junho de 2010 e foi intitulado “Quando dois mundos se tornam um só”, com matérias sobre o espiritismo. “Quando a morte surge, levando alguém que amamos para um lugar desconhecido, onde nem a ciência e nem a religião conseguiram comprovar suas teses, só restam a saudade e as dúvidas”, resume o texto de abertura da publicação. Nesse momento, o Espiritismo passa a fazer parte do cotidiano dos que creem, dos que acreditam no contato entre os dois mundos: o dos vivos e o dos mortos. A ideia de um caderno sobre espiritismo foi homenagear o líder espiritual Chico Xavier, pela passagem de seu centenário.



Ilustração 1: Edição “Quando dois mundos se tornam um só” (junho/2010)

No mesmo mês, foram publicadas as edições “(re) Descobrimdo o Recife”, com reportagens sobre pontos turísticos pouco explorados, e “O negro no Brasil”, com textos sobre como vivem os negros no Brasil, numa referência ao centenário de morte de Joaquim Nabuco, líder abolicionista.

“Hoje, ‘já não se sabe arruar direito. Anda-se, ou melhor, corre-se pelas ruas’. É assim que o historiador Mário Sette, no livro *Arruar*, define as andanças da população pela cidade atualmente. Para ele, as pessoas estão sempre tão preocupadas com o tempo, que desaprenderam a andar nas ruas. Mesmo a pé, geralmente não reparam nas belezas históricas nem naturais do local em que vivem”. É com essa análise que *O Berro* (Re)Descobrimdo do Recife convida o leitor para conhecer um Recife pouco conhecido, apresentando alguns pontos históricos e turísticos da cidade, além de uma matéria especial sobre Fernando de Noronha.

Já em “O negro no Brasil”, trata-se da questão dos descendentes de africanos no Brasil atual. O centenário de morte de Joaquim Nabuco foi uma das datas mais comemoradas no ano de 2010. Monarquista, ele conciliava a posição política com a postura abolicionista e atribuía à escravidão a responsabilidade por grande parte dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira, defendendo que o trabalho servil deveria ser extinto de uma vez por todas. Foi por meio da luta, desse e de outros homens, que foi possível a realização de mudanças e melhorias na vida da população negra. Em comemoração à data, *O Berro* saiu em busca de dados que apresentassem ao leitor o atual cenário em que vivem os negros no Brasil.



Ilustrações 2 e 3: Edições “(re) Descobrimdo o Recife” e “O negro no Brasil” (junho/2010)

Em outubro de 2010, foi editado “A cidade é das bicicletas”, sobre os usos desse meio de transporte. Mais do que um simples meio de transporte, um brinquedo de criança ou um instrumento para manter a forma física, a bicicleta é uma verdadeira declaração de modernidade por parte de quem a usa. No final dos anos de 1980, grupos de ativistas e defensores da bicicleta nos Estados Unidos adotaram o slogan *One less car* (Um carro a menos) nas suas campanhas para lutar por um espaço nas grandes cidades. O slogan, hoje também usado pelo Bicletada - associação de grupos que lutam pelo mesmo objetivo no Brasil -, resume, de forma perfeita, o que defendem os ciclistas. Num mundo saturado de automóveis, engarrafamentos, poluição e estresse, as bicicletas, se adotadas em larga escala, significariam muitos carros a menos nas ruas. A bicicleta é, portanto, um assunto político.

A gravura usada na capa desta edição foi tirada do livro “Na garupa do meu tio”, do cartunista belga David Merveille, que se inspirou no personagem Hulot, do filme do francês “Meu Tio”, um dos clássicos absolutos do cinema universal, criado pelo genial Jacques Tati. No filme, de 1958, Tati interpretou um atrapalhado tio bonachão, que, vivendo em um mundo boçal, tecnológico e estressado, circulava despreocupadamente em sua bicicleta velha e era feliz nos subúrbios de uma grande cidade. Curioso como, desde o filme, o papel da bicicleta só cresceu nas últimas cinco décadas. Com a crise ambiental, ela passou a ser considerada como um meio de transporte cada vez mais civilizado, um contraponto à loucura do transporte motorizado que polui o meio ambiente.

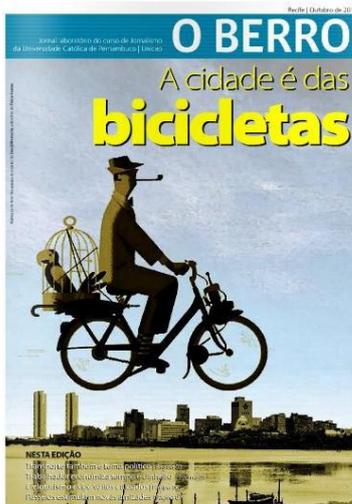


Ilustração 4: Edição “A cidade é das bicicletas” (outubro/2010)

No mês seguinte, a edição “Pecados Digitais” falava sobre o lado negativo da cultura digital. Costumeiramente saudado na mídia como um desenvolvimento maravilhoso

que facilita a vida dos seres humanos, barateia o acesso à informação e integra as pessoas, o mundo dos computadores tem também um outro lado, cheio de problemas, que não pode mais ser escondido. É o que mostram as reportagens desta edição, todas pautadas, apuradas e escritas pelos estudantes de Jornalismo que estão no meio do furacão, desfrutando das vantagens e presenciando os dramas que afetam a sociedade digital.

Nas reuniões de pauta feitas durante a preparação do jornal, surgiram dezenas de ideias que abordavam problemas gerados ou intensificados pelo fenômeno digital nos últimos quinze anos, que inclui, além da internet, os celulares, os games e outros apetrechos tecnológicos. As reportagens mostram um conjunto de problemas sociais graves que afetam Pernambuco e boa parte do mundo: os riscos para crianças que, bem cedo, já são expostas ao mundo online; o vício gerado pelos jogos eletrônicos e pelo uso do computador em casa; a prática do *cyberbullying* nas escolas; o aumento da pedofilia e o risco para as crianças que usam as redes sociais; os danos para a saúde de quem trabalha no computador todos os dias; o lixo eletrônico provocado pelo descarte de monitores e celulares que geram uma verdadeira tralha tecnológica; a pirataria, que afeta a economia da música e elimina empregos; as *e-drugs*, uma nova forma de entorpecente que circula na internet e pode trazer riscos à saúde.



Ilustração 5: Edição “Pecados digitais” (novembro/2010)

Ainda no segundo semestre de 2010, foi editado *O Berro* “50 anos de Jornalismo na Católica”, que aborda a história do curso na instituição. Em 1961, a Unicap se tornou a terceira instituição do Brasil e a primeira da região Norte e Nordeste a oferecer um curso de Jornalismo em nível superior. Indo de encontro à tradição de que o profissional de imprensa se formava apenas na prática diária das redações, o jornalista olindense Luiz Beltrão – que,

mais tarde, se tornaria o primeiro doutor em Comunicação no país – apresentou ao então reitor Padre Mosca uma proposta para a criação do curso, que foi aceita de imediato.

O curso abriu uma nova etapa na profissionalização da categoria no Estado e, pelo menos inicialmente, contribuiu para uma formação mais politizada de gerações de jovens aspirantes à prática do jornalismo. Gerações que, junto à formação universitária, continuaram a ter, na prática cotidiana nas redações, um instrumento essencial de aprendizado e obtenção de experiências. Com a intenção de proporcionar aos estudantes uma formação diversificada, a universidade buscou aliar o conhecimento teórico da academia à vivência prática das atividades jornalísticas. E isso fez do Jornalismo da Unicap uma referência. Durante muitos anos foi o único curso no Estado e, mesmo hoje, mantém seu prestígio.

Para contar em detalhes essa trajetória, *O Berro* traz, nesta edição especial, reportagens que mostram momentos importantes do curso no passado, seus desafios no presente e planos para o futuro. As 15 reportagens abordam temas como as atualizações da grade curricular ao longo desses 50 anos; a perseguição aos estudantes universitários no período da Ditadura Militar, sobretudo nos anos 60 e 70 do século passado; a conquista do prêmio Roquete Pinto 2010 pelo projeto de rádio Vozes da África; a presença maciça de ex-alunos nas principais redações do Estado; o crescimento das assessorias de imprensa; as atuais oportunidades de trabalho. A própria história deste jornal – que já dura 28 anos – é tema de uma reportagem. Há ainda textos sobre ex-alunos que, hoje, são referência no jornalismo.



Ilustração 6: Edição “50 anos de Jornalismo na Católica” (março/2011)



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com quase 30 anos de existência, o jornal-laboratório da Universidade Católica de Pernambuco, *O Berro*, continua cumprindo seu papel enquanto instrumento de aproximação da academia com o mercado de trabalho, fazendo com que o aluno vivencie uma experiência que se aproxima do trabalho desenvolvido em redação de jornal. Tal característica pode ser observada nas quatro edições expostas neste paper, as quais foram produzidas pelos próprios alunos, desde o tema do suplemento, passando pela produção da pauta e da reportagem, até a edição e fechamento do jornal. Todo esse trabalho foi acompanhado e orientado pelo professor da disciplina Jornal-Laboratório, que ministrada no 7º período do curso de Jornalismo da Unicap.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA de São Paulo. **Manual da redação**: Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2008

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques. Diretrizes para um jornal-laboratório. *In*: MELO, J. M.; SILVA, C. E. L. **Jornalismo Laboratorial na Universidade de São Paulo**, Brasil: Projetos Pioneiros. São Paulo: IPCJE (Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes (ECA), Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo (USP), 1987, pp.10-17.

POLICENO FILHO, Mário Luiz. **Jornal-laboratório, uma atividade pedagógica muito além do exercício de marketing**. Dissertação de Mestrado (2008). Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo-0014>>. Acesso em 1º mai 2011.

SASTRE, Ângelo. **O jornal-laboratório como elo entre a faculdade, o mercado de trabalho e a comunidade: a experiência do “Imcomun”**. Anais do 9º Encontro Nacional do FNPJ. Disponível em: < <http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/o-jornal-laboratorio-como-elo-entre-a-faculdadeo-mercado-de-trabalho-e-a-comunidade-a-experiencia-do-imcomun%5B135%5D.pdf>> Acesso em 4 mai. 2011.

WOO, W. F. Jornalismo a serviço da confiança do público. **Questões Globais**, Washington (EUA), Volume 8, número 1, fev. 2003. Disponível em <<http://usinfo.state.gov/journals/itgic/0203/ijgp/gj06.htm>>. Acesso em 04 mai. 2011.